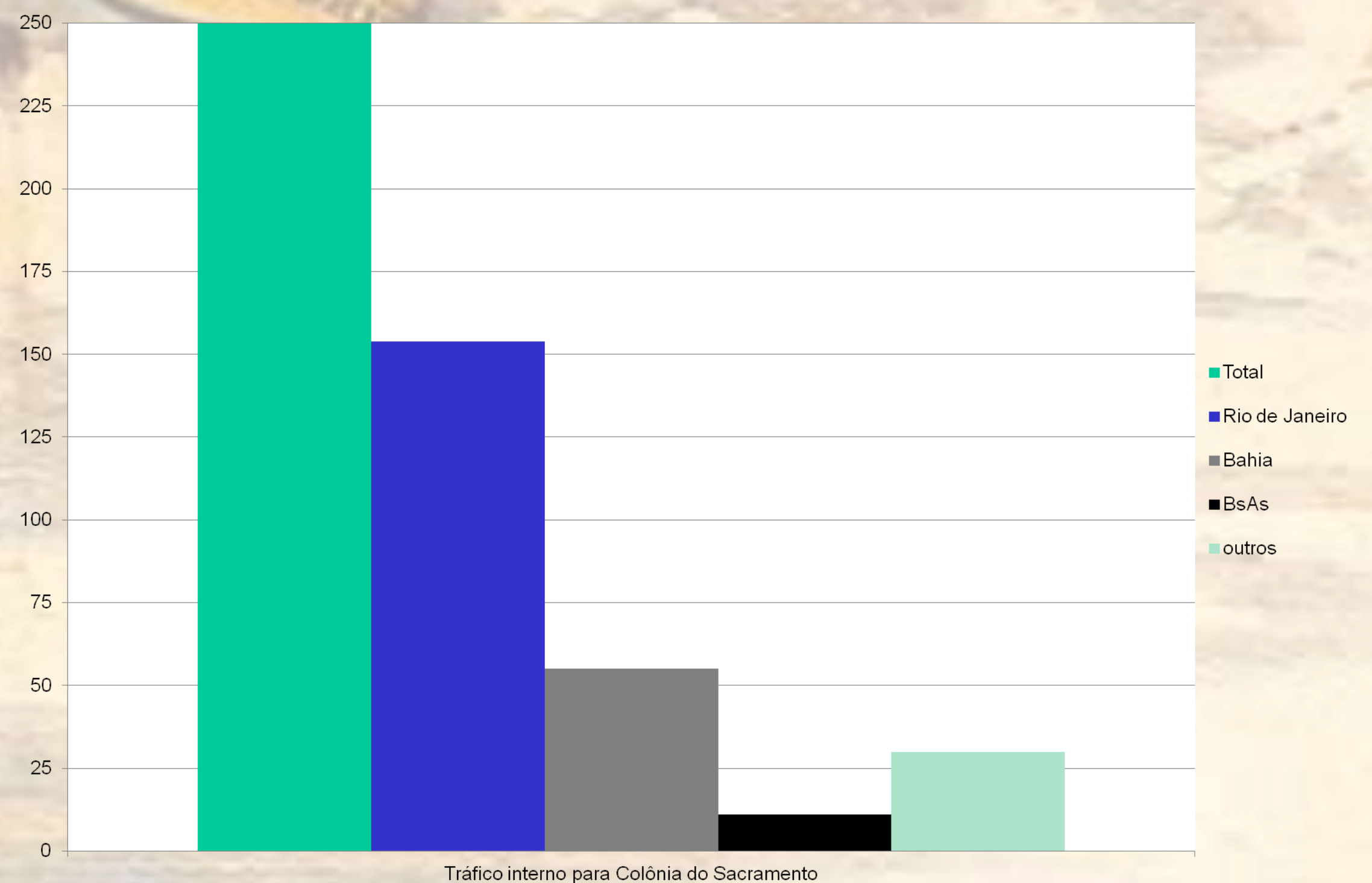


Colônia do Sacramento, Bahia e o tráfico interno de escravos na América portuguesa: o caso de Joaquim Inácio da Cruz (c. 1745-1755)

Aluno: Paulo Gonçalves/Bolsista CNPq
Orientador: Prof. Dr. Fábio Kühn /UFRGS

INTRODUÇÃO: Os estudos relacionados ao tráfico de escravos se desenvolveu muito nos últimos anos. A partir da década de setenta uma nova visão de escravidão foi revendo os eventos que até então vinham sendo debatidos (Philip Curtin, Herbert S. Klein, David Eltis, etc). Família escrava, compadrio, formas de resistência, os caminhos do tráfico, vem pouco a pouco crescendo em análises e resultados. Nos estudos relacionados ao tráfico, os que abordam o deslocamento da África para a América e outros locais, o chamado tráfico interno, exceto por alguns trabalhos, tem sido pouco debatido. Levando em consideração que a Bahia e o Rio de Janeiro eram os portos atlânticos com maior porcentagem de desembarques, é natural que estes também fossem os responsáveis pelo envio, através do tráfico interno, da maior parte dos escravos para o sul da América portuguesa. Dessa forma, é fundamental a análise desses portos como distribuidores de "mercadorias" por toda a América.

Nessa pesquisa o foco recai sobre Joaquim Inácio da Cruz, homem de negócios e poderoso traficante da Bahia, que tinha ligações e aliados no Reino, além de relações com o extremo sul da América. A partir dessas redes de tráfico com a Colônia do Sacramento, ele foi responsável pelo envio de escravos para este entreposto com o objetivo de, possivelmente, serem inseridos na América espanhola..



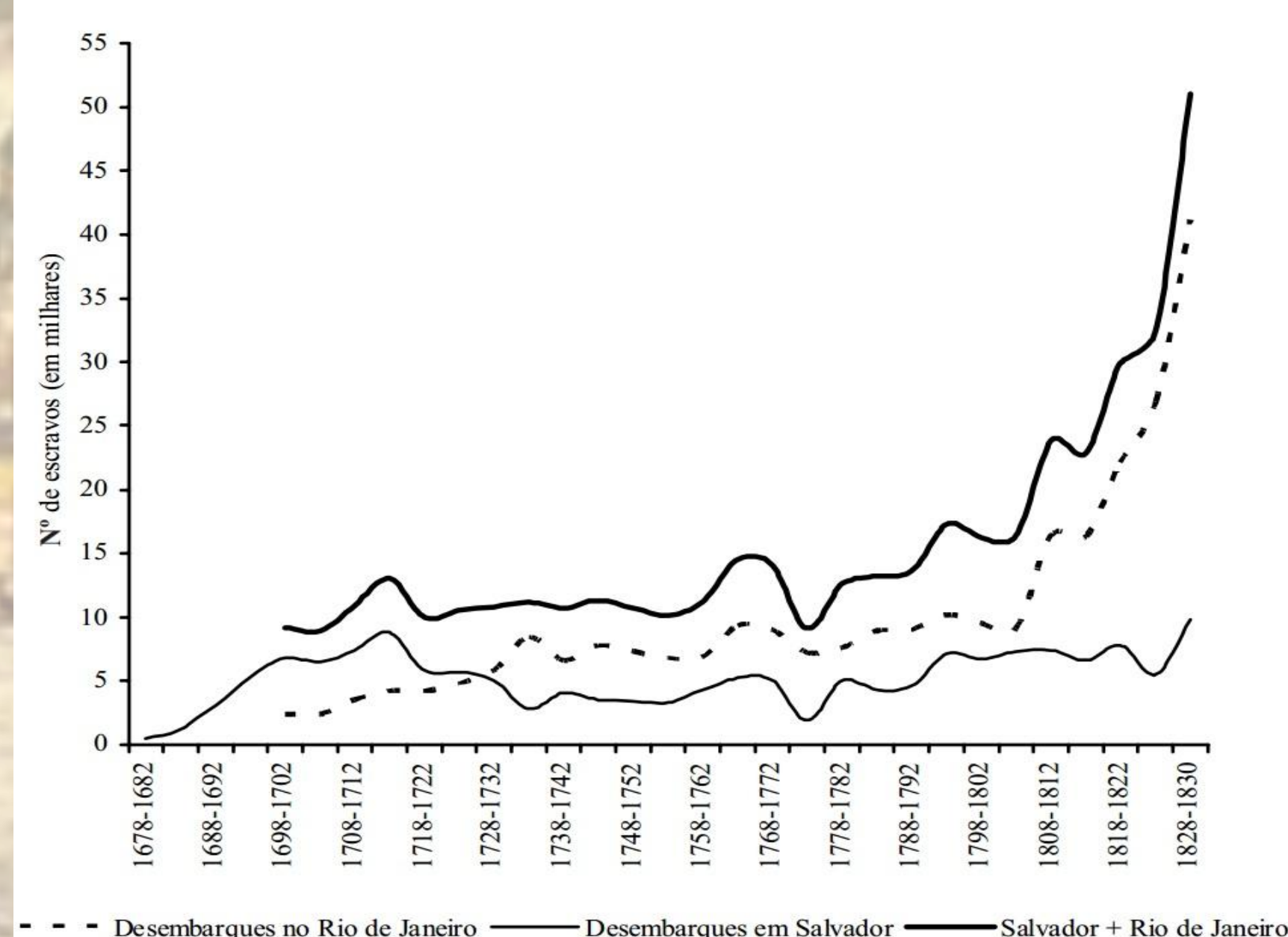
Fonte: Livros de Registros de Óbitos de escravos, índios e pardos da Colônia do Sacramento

METODOLOGIA e OBJETIVOS: O escopo principal dessa pesquisa é analisar o tráfico interno de escravos a partir das relações comerciais estabelecidas entre os homens de negócios da Bahia e os comerciantes da Colônia do Sacramento. Essa análise buscará entender essas relações partindo da personagem Joaquim Inácio da Cruz e suas redes comerciais na Bahia e na própria Colônia do Sacramento.

Faremos essa análise a partir do levantamento dos dados existentes em dois Livros de Registros de Óbitos de escravos, índios e pardos da Colônia do Sacramento que se encontram na cúria do Rio de Janeiro e abrangem os anos de 1735 a 1752.

Após a transcrição dos registros dos livros supracitados, foi produzido uma planilha de Excel contendo os dados relativos ao tráfico negreiro. Após a identificação dos possíveis traficantes arrolados nos registros, estes serão cruzados com outras fontes. Partindo da identificação desses agentes mercantis, constatamos a existência de ligações entre comerciantes atuantes na Colônia do Sacramento e aqueles que residiam nos principais portos negreiros da América portuguesa. Dessa forma, nosso intuito é reconstituir as redes sociais que envolviam esses traficantes.

Gráfico 1 – Médias quinquenais dos desembarques de escravos africanos nos portos de Salvador (1678-1830) e Rio de Janeiro (1700-1830)⁶

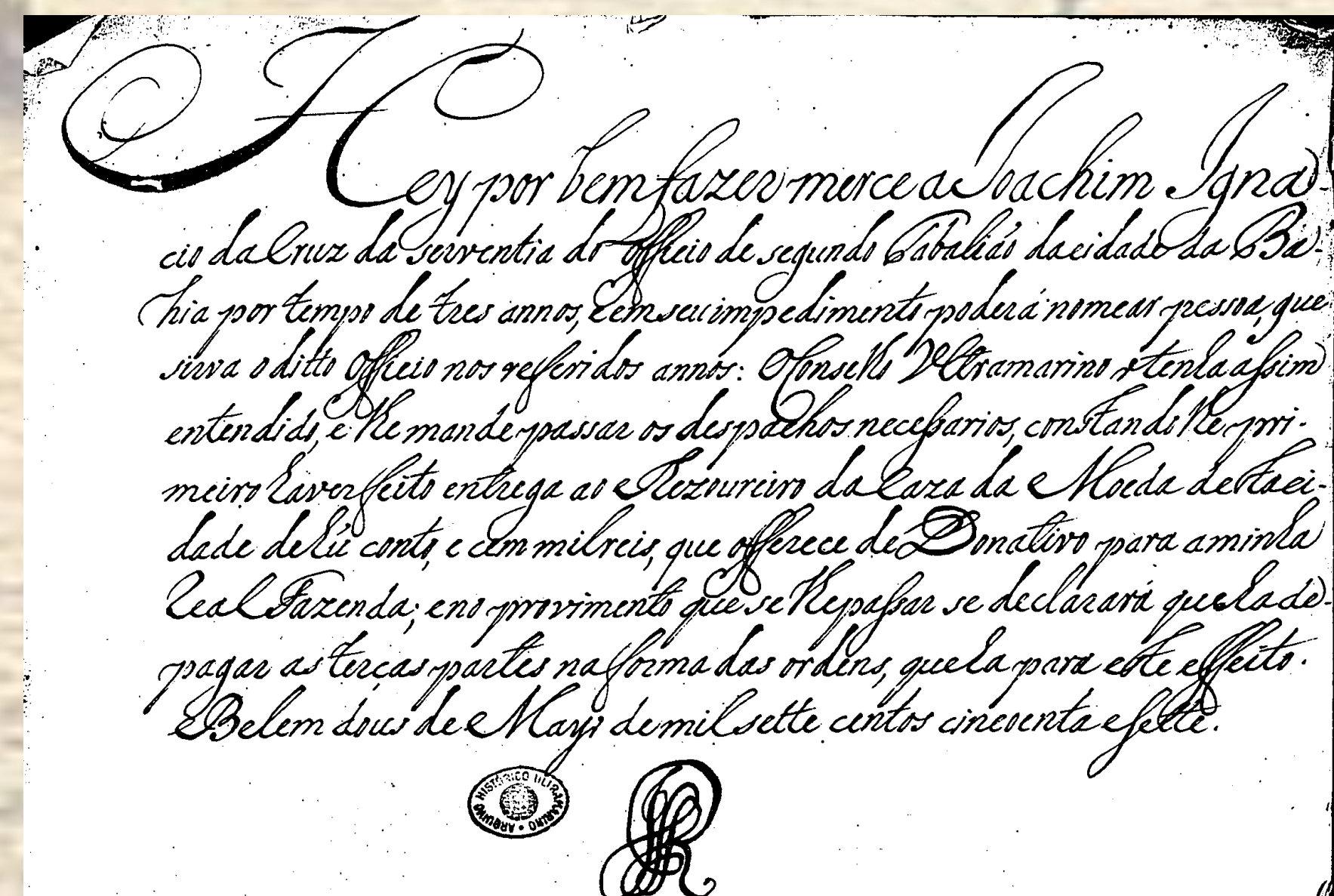


Fonte: FLORENTINO, M; RIBEIRO, A. V.; SILVA, D. D. Aspectos comparativos do tráfico de africanos para o Brasil (sec. XVIII e sec. XIX)

RESULTADOS e CONCLUSÕES: O presente trabalho tem por finalidade apresentar minhas pretensões para o Trabalho de Conclusão do Curso de História da UFRGS. Assim, temos resultados ainda preliminares, assim como algumas hipóteses para essa análise. Acreditamos que, apesar de aparecer poucas vezes na fonte acima referida, Joaquim Inácio da Cruz enviava frequentemente escravos para Colônia do Sacramento, pois sendo um grande traficante tinha como uma de suas estratégias a redistribuição da "carne humana" para as diversas regiões do Brasil Colonial.

REFERÊNCIAS:

- BERUTE, G. S. . Características dos escravos traficados para o Rio Grande de São Pedro, 1788-1802. Humanas (UFRGS), Porto Alegre, v. 26/27, p. 349-369, 2004.
- FLORENTINO, M; RIBEIRO, A. V.; SILVA, D. D. Aspectos comparativos do tráfico de africanos para o Brasil (sec. XVIII e sec. XIX). Afro-Asia, 31, 2004, PP. 83-126.
- KLEIN, Herbert S. O Tráfico de Escravos no Atlântico. Ribeirão Preto: Funpec, 2004
- KÜHN, F. . Clandestino e ilegal: notas sobre o contrabando de escravos na Colônia do Sacramento (1750-1777). In: 5º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, 2011, Porto Alegre. Anais do V Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, 2011;
- LEVI, Giovanni. 1992. "Sobre à micro-história". In A escrita da história: novas perspectivas, Peter Burke, org., págs. 133-162. São Paulo: Editora UNESP.
- POSSAMAI, P. C. . O tráfico de escravos na Colônia do Sacramento. In: V Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, 2011, Porto Alegre. V Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, 2011;
- REVEL, Jacques (Org.) Jogos de escala: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.



DECRETO do Rei D. José nomeando Joaquim Inácio da Cruz para serventia por tempo de três anos no ofício tabelião da cidade da Bahia (AHU_CU_005, Cx. 131, D. 10214.b).